



BIOÉTICA E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jaqueline Leal Santos¹
Letícia Lopes Barbosa Santana¹
Maria Eduarda Pereira da Silva¹
Thays Lisboa Guedes¹
Viktória Renata Evangelista de Freitas¹
João Martins de Oliveira Filho¹
Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro²
Ilana de Freitas Pinheiro²

Resumo:

Introdução: A presença do fisioterapeuta é fundamental na UTI, onde suas técnicas de atendimento são de grande importância para uma boa recuperação e preservação da funcionalidade. No intuito de amenizar os danos e efeitos prejudiciais ocasionados pela hospitalização, deve-se valorizar o atendimento humanizado, oferecendo ao paciente um tratamento digno durante o tempo de internação. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre os aspectos éticos e humanizados na assistência de fisioterapia em Unidades de Terapia Intensiva e observar a aplicabilidade de princípios bioéticos no atendimento. **Metodologia:** Foi realizada buscas pela literatura, nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline e buscas diretas, independente de data e limitado pela língua portuguesa. **Resultados:** Foram inseridas 5 publicações as quais abordam a importância da humanização no atendimento em UTI, avaliam os fisioterapeutas atuantes na área quanto ao atendimento humanizado e relatam a relevância da Política Nacional de Humanização da Saúde perante a recuperação e qualidade de vida do paciente, aplicando princípios bioéticos no cotidiano do profissional. **Conclusão:** A humanização faz parte da conduta adotada pelos fisioterapeutas atuantes na UTI, porém há problemas quanto à autonomia do paciente, relatando que não possuem participação ativa nas tomadas de decisão de seu tratamento, prejudicando assim a confiança e a segurança perante o tratamento e o profissional.

Palavras-Chave: Humanização. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

BIOETHICS AND HUMANIZATION OF PHYSIOTHERAPY ASSISTANCE IN INTENSIVE CARE UNITS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Abstract:¹

Introduction: The presence of the physiotherapist is essential in the ICU, where their care techniques are of great importance for a good recovery and preservation of functionality. In order to alleviate the damage and harmful effects caused by hospitalization, humanized care should be valued, offering the patient a decent treatment during hospitalization. **Objective:** This study aimed to make a bibliographic review about the ethical and humanized aspects of physiotherapy assistance in intensive care units and to observe the applicability of bioethical principles in care. **Methodology:** Literature searches were performed in the

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil

² Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Goiás, Brasil



databases: Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline and direct searches, independent of date and limited by the Portuguese language. **Results:** Five publications were inserted that address the importance of humanization in ICU care, evaluate the physiotherapists working in the area regarding humanized care and report the relevance of the National Policy of Humanization of Health before the recovery and quality of life of the patient, applying bioethical principles in the daily life of the professional. **Conclusion:** Humanization is part of the conduct adopted by physiotherapists working in the ICU, but there are problems regarding patient autonomy, reporting that they have no active participation in decision-making about their treatment, thus undermining confidence and safety regarding treatment and the professional.

Keywords: Humanization. Physiotherapy. Intensive Care Units.

Introdução:

A Humanização na área da saúde se tornou uma política nacional no Brasil com a finalidade de materializar os princípios doutrinários e organizacionais de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), associado com a comunicação, o acolhimento e a construção do vínculo para a formação das partes fundamentais do avanço científico. Por conta da deficiência dessa relação na prática dos serviços de saúde oferecidos aos usuários do SUS, ocorreu a necessidade de implantação de uma Política Nacional de Humanização (PNH), que possui a finalidade de colocar em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. (MORAIS; WUNSCH, 2013).

O tema da humanização aparece em vários contextos, geralmente ligado à busca de melhoria na qualidade da atenção ao usuário e aos trabalhadores da saúde. Pelo lado dos usuários, a reivindicação pode ser simplificada como um clamor para qualificação e ampliação do acolhimento e da disponibilidade dos serviços. Os trabalhadores, por sua vez, querem melhores condições de trabalho e de formação, para lidar com a intensidade do impacto que o enfrentamento cotidiano da doença e do sofrimento que são impostos, bem como para ser capaz de enfrentar os desafios da assistência nas perspectivas da universalidade, da integralidade e da equidade da atenção à saúde, consignadas pelo SUS. (MARTINS; LUZIO, 2017)

A ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Seu objeto de estudo é constituído por atos humanos, conscientes e voluntários, que afetam outros indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade em seu conjunto. A bioética é um desdobramento da ética voltado para os questionamentos morais, suscitados pelos avanços científicos e tecnológicos, no contexto da sociedade em sua globalidade, ou seja, combina conhecimentos biológicos com o conhecimento dos sistemas de valores humanos. (VÁZQUEZ, 2018; SOARES; PINHEIRO, 2006).



O fisioterapeuta exerce princípios da bioética no âmbito profissional como a beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Uma das áreas atuantes do fisioterapeuta é a Fisioterapia Respiratória em Unidades de Terapia Intensiva, sendo responsável por indicar, conduzir e gerenciar a ventilação mecânica em pacientes gravemente enfermos. É responsabilidade do fisioterapeuta as modalidades ventilatórias, o funcionamento, as indicações, contraindicações e os critérios de extubação dos pacientes em ventilação mecânica. (PINHEIRO, 2017).

A presença do fisioterapeuta é fundamental na UTI, onde suas técnicas de atendimento são de grande importância para uma boa recuperação e preservação da funcionalidade. O trabalho da fisioterapia não depende somente da qualidade técnica, mas também de qualidade relacional, pois os pacientes passam por procedimentos dolorosos e invasivos durante o tratamento intenso, tornando assim as questões psicológicas adjuntas às físicas. Em vista disso, para amenizar os danos e efeitos prejudiciais ocasionados pela hospitalização, deve-se valorizar o atendimento humanizado, oferecendo ao paciente um tratamento digno durante o tempo de internação. (FRANÇA, 2012).

Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre os aspectos éticos e humanizados na assistência de fisioterapia em Unidades de Terapia Intensiva e observar a aplicabilidade de princípios bioéticos no atendimento.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, sobre a humanização do atendimento da Fisioterapia na UTI nas Bases de Dados: Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline e buscas diretas on-line, onde foram incluídos na revisão, artigos originais, revisões sistemáticas, estudos transversais, com datação entre 2003 e 2016 e limitados pela língua portuguesa. Para a busca se utilizou as Palavras-Chave: Humanização, Unidade de Terapia Intensiva, Fisioterapia, Bioética. Foram selecionados para a leitura dos resumos, artigos que nomeavam todas as Palavras-chave, e após a leitura de seus resumos aqueles mais relevantes foram selecionados para leitura completa, foram incluídos 5 artigos que se mostraram indispensáveis para construção dessa revisão bibliográfica.

Resultados

Foram incluídos no presente estudo cinco artigos que descreveram a respeito da bioética e Humanização da Fisioterapia em atendimentos na UTI. As informações dos estudos da revisão bibliográfica estão sendo apresentados na Tabela-1.

Tabela-1- Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.

Autor	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Método	Principais achados
Araújo; Junior. (2003).	Identificar a opinião dos Fisioterapeutas na área da Unidade de Terapia Intensiva sobre alguns temas da Bioética como: pacientes terminais, autonomia do paciente, eutanásia e distanásia.	Estudo transversal	21 Fisioterapeutas do estado de Alagoas com atuação na área da Unidade de Terapia Intensiva.	Foi aplicado um questionário aos Fisioterapeutas Sobre alguns temas da Bioética.	Os fisioterapeutas em sua totalidade afirmaram que os pacientes terminais tem o direito de receber as informações sobre o tratamento; e a maioria absoluta dos mesmos não aceitaram a eutanásia ativa ou passiva.
Santuzzi et al. (2013)	Promover uma reflexão sobre o relacionamento ético do Fisioterapeuta nas Unidades de Terapias Intensivas.	Revisão sistemática	23 estudos, sendo que apenas quatro têm significativa interface da fisioterapia com a ética na UTI.	Foi realizado um amplo levantamento bibliográfico; O critério de inclusão do estudo foi uma abordagem a respeito do tema “ética do profissional da fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)”.	Ficou evidente a necessidade de uma formação mais aprimorada em bioética do fisioterapeuta de modo a prepará-lo para enfrentar os constantes dilemas éticos no cotidiano da profissão.
Zeni et al. (2016).	Verificar se a assistência fisioterapêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal é realizada de forma humanizada.	Estudo transversal	30 pais ou responsáveis por pacientes que necessitaram de atendimento fisioterapêutico durante internamento em UTINP em Cascavel-PR, no período de Fevereiro a Julho.	Foi realizada uma entrevista a partir de um questionário avaliativo, dados de avaliação da relação fisioterapeuta-paciente e procedimentos fisioterápicos.	Os pacientes classificaram a assistência como humanizada, concedendo uma prática de qualidade e bem-estar aos indivíduos.

Lopes; Brito. (2009).	Constatar se a conduta profissional do fisioterapeuta experimentada na UTI é humanizada.	Estudo transversal	44 pacientes maiores de 18 anos.	Foi realizada uma entrevista face a face e foi aplicado um questionário.	A assistência de fisioterapia prestada na UTI foi marcada pelo bom atendimento, pela atenção dada ao paciente e pelo tratamento de qualidade, caracterizando uma assistência humanizada.
Mondadori et al. (2016)	Investigar se há humanização do atendimento fisioterapêutico realizado na UTI adulto.	Estudo transversal	60 indivíduos maiores de 18 anos.	Foi realizada uma entrevista face a face utilizando um questionário após esclarecimentos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.	Foi possível observar a conduta profissional humanizada adotada pelos fisioterapeutas atuantes na UTI e a satisfação dos pacientes que necessitaram dessa assistência fisioterápica.

Fonte: os autores

Os estudos realizados por Zeni et al. (2016) e Lopes; Brito. (2009) apontaram que conhecer as opiniões dos pacientes é fundamental não só na melhora da qualidade e humanização do tratamento, como também é responsabilidade da equipe diminuir o processo doloroso que envolve o internamento na UTI. Para o paciente, uma internação pode se tornar menos estressante dependendo do sentimento do mesmo em relação à vida, do local em que foi internado e da equipe que cuida desse paciente. Para Mondadori et al. (2016), os fisioterapeutas são profissionais que mais mantêm contato com os pacientes internados em UTI, portanto deve estar atento às necessidades dos usuários e de seus familiares, buscando uma relacionar-se bem com ambos, e executar suas condutas de forma diligente, para que alivie o tempo de hospitalização desses indivíduos.

Lopes; Brito. (2009) aborda a humanização em UTI avaliando pacientes após sua internação e apresenta que a assistência da fisioterapia na UTI é classificada como humanizada. Todavia, o estudo aponta que os aspectos autonomia e empatia foram os mais pontuados negativamente, demonstrando que a participação ativa do paciente em tomadas de decisão e a habilidade do profissional de colocar-se no lugar do outro foram comprometidas e, portanto mal avaliadas pelos pacientes.

De acordo com Zeni et al. (2016), a assistência de fisioterapia em UTI em pacientes adultos foi bem pontuada em aspectos como dignidade, comunicação, confiabilidade e receptividade, ressaltando a comunicação como a mais relevante tendo em vista que os pacientes assistidos passam por intervenções dolorosas e invasivas todo o momento portando apresentam receio dos procedimentos, sendo fundamental a conversa prévia com o paciente explicando o que é o procedimento, como é realizado e por que essas condutas são realizadas. A comunicação com os



familiares também é importante, informando-os sobre o estado de saúde do paciente, a evolução do tratamento, esclarecimento de dúvidas e orientações, além do respeito mútuo.

Para Mondadori et al. (2016), o atendimento em UTI neonatal apresentou 100% de aprovação nos quesitos dignidade, comunicação, empatia e receptividade, demonstrando que os pacientes foram atendidos de forma digna, atenciosa e respeitosa, sendo tratados pelo nome, assegurando sua individualidade e privacidade. Os resultados também demonstram que os pacientes foram comunicados e informados sobre os procedimentos realizados e o profissional foi atencioso praticando o princípio da não maleficência com os indivíduos, amenizando seu sofrimento e suavizando os processos dolorosos.

De acordo com os estudos de Mondadori et al. (2016) e Zeni et al. (2016), o critério de avaliação mais pontuado negativamente foi o da autonomia, que consiste no conhecimento sobre as opções e alternativas de tratamento tornando possível a tomada de decisões e a recusa de procedimento fazendo com que o paciente participe ativamente de seu tratamento. É importante para o paciente essa participação na tomada de decisões para torná-lo mais seguro e confiante perante o tratamento e ao profissional.

Segundo Araújo; Junior. (2003) o fisioterapeuta se depara com situações de conflito que dependem de posturas éticas adequadas. Diante disso, é relatado que há comunicação com o paciente explicando os procedimentos aos seus pacientes, mas parte dos profissionais revelaram que não solicitam o consentimento ao paciente justificando que não é necessário, e assim prejudicando a autonomia do paciente.

Para Santuzzi et al. (2013) o conhecimento ético pode, por vezes, ficar no esquecimento devido à rotina estressante das UTIs e às características ambientais específicas desses centros. Dessa forma, os princípios éticos dos profissionais da saúde reforçam a necessidade do cuidado personalizado e individualizado, voltado às exigências de cada pessoa, respeitando seus valores e sua cultura.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, foi observado que a humanização faz parte da conduta adotada pelos fisioterapeutas atuantes na UTI e há uma satisfação dos pacientes que necessitam dessa assistência fisioterápica. No entanto, é apresentado que há problemas quanto à autonomia do paciente, relatando que não possuem participação ativa nas



tomadas de decisão de seu tratamento, prejudicando assim a confiança e a segurança perante o tratamento e o profissional.

Referências

- ARAÚJO, L.Z.S.; JÚNIOR, W.A.N. A bioética e a fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva. **Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo**, v.10, n.2, p.52-60, 2003.
- FRANÇA, E.E.T.; FERRARI, F.; FERNANDES, P. et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.24, n.1, p.6-22, 2012.
- LOPES, F.M.; BRITO, E.S. Humanização da assistência de fisioterapia: estudo com pacientes no período pós-internação em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.21, n.3, p.283-291, 2009.
- MARTINS, C.P.; LUZIO, C.A. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. **Revista Interface**, v.21, n.60, p.13-22, 2017.
- MONDADORI, A.G.; ZENI, E.M.; OLIVEIRA, A et al. Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v.23, n.3, p.294-300, 2016.
- MORAIS, T.C.; WÜNSCH, D.S. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.100-113, 2013.
- PINHEIRO, G.B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Lab, 2009. p.87.
- SANTUZZI, C.H.; SCARDUA, M.J.; REETZ, J.B. et al. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Movimento**, v.26, n.2, p.415-422, 2013.
- SOARES, A.M.M.; PINHEIRO, W.E. **Bioética e Biodireito**: uma introdução. São Paulo: Loyola, 2006. p.21-51.
- VÁZQUEZ, A.S. **Ética**. 37ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- ZENI, E. M.; MONDADORI, A. G.; TAGLIETTI, M. Humanização da Assistência de Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. **ASSOBRAFIR Ciência**, v.7, n.3, p.33-40, 2016.